

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte e o correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O POVO D'OVAR



A questão africana e a financeira

De momento para momento fazem-se grandes modificações no nosso horisonte politico por causa da questão africana.

Uns dias o ceu apparece coberto de nuvens bem carregadas, de um aspecto sinistro—lá para os lados da Africa oriental os agentes inglezes rompem audaciosamente pelos nossos dominios dentro, fazendo violencias a torto e a travéz, sem se importar com o direito dos outros e com a fé dos tractados; pouco depois, as atenções dos principes inglezes para com o nosso representante fazem-nos sonhar melhores tempos e contractos em que muito tenhamos a ganhar.

Sempre cheios de sobresaltos vamos assim vivendo, emquanto que, por outro lado, a crise financeira nos prepara um triste futuro.

Estas duas grandes questões peam-nos os braços, tiram-nos as forças para cuidarmos do resto da nossa administração interna, que tentas reformas precisa de baixo de muitos pontos de vista. E quanto mais todos se convençam de que é absolutamente necessaria uma rapida e prompta solução, tanto ella se vae indefinidamente addiando, presa a umas considerações que mal se comprehendem.

Bom será que muito se melhorem as condições que nos eram impostas no tractado de 24 de agosto. D'ahi caberão louvores ao governo e muito especialmente ao encarregado dos nossos negocios junto da côrte ingleza.

Mas ao comparar o futuro tractado com o de 24 d'agosto que no futuro haja de ser contractado, devemos levar em linha de conta que já alienámos o exclusivo e propriedade dos nossos rios africanos—elemento importante por que n'aquelle tractado haviamos comprado algumas concessões—; e que dispendemos muito dinheiro e fizemos bastante sacrificio com a expedição militar á Africa portugueza.

Temos muita fé no empenho que manifesta a casa reinante de Inglaterra em salvar d'uma derrocada eminente a casa de Bragança: temos muita fé na sympathia de que gosa o nosso embaixador

na côrte ingleza; mas tambem tememos a cubica das grandes companhias britannicas que com o dinheiro sabem dominar a opinião publica do seu paiz.

Oxalá nos enganemos muito; porem, na nossa opinião, as vantagens que ganharmos sobre o tractado de 24 d'agosto, não compensarão por forma alguma os sacrificios, os prejuizos e sobresaltos que a sua rejeição nos tem causado.

É bom é registrar-se que sómente por ambição dos partidos politicos se fez em setembro, nas ruas de Lisboa, essa arruaça, a que os especuladores partidarios, chamaram um grandioso movimento patriotico.

A crise financeira começa agora a offerecer melhor aspecto. E' que os agiotas francezes portadores dos velhos titulos do emprestimo de D. Miguel, pensam que se lhes vae pagar, rateado, o valor nominal dos mesmos titulos, em virtude do apoio que o governo francez lhes dispensou. Estas aves negras do nosso credito deixaram de granhar nas praças estrangeiras e por isso o emprestimo mereceu ser collocado e em grande parte tomado pelo *Comptoir d'Escompte*.

Quer isto dizer que por agora não reventará a trovoadá d'algunha bancarrota, que nos anda iminente.

Mas nem por isso a crise deixa de existir, a ponto de assustar os que olham apaixonadamente pelas coisas do nosso paiz, que as olham por um prima bem differente do dos politicos, que, no poder veem tudo navegar n'um mar de rozas e na opposição tudo lhes parece estar á borda do abysmo.

A crise existe; ali o está a afirmar o enorme deficit, os penosos encargos annuaes da divida fluctnante. Augmenta constantemente a divida consolidada, crescem os juros, que mais e mais pesam no orçamento; e proporcionalmente ao onus não crescem as riquezas naturaes do paiz que se depaupera com a emigração, não se desenvolvem a industrias porque não podem competir com as estrangeiras, não augmenta o commercio porque são seus agentes os estrangeiros.

Hoje recorremos ao credito, como hontem haviamos recorrido ao aggravamento tributario lançando addicionaes. E não sahimos d'este circulo vicioso—do imposto para o emprestimo e do emprestimo para o imposto.

Havemos de ir assim caminhando até que o povo se farte de pagar e os credores de emprestar. Arruinados talvez nos succeda o mesmo que ao Egypto impondo-se-nos uma tutela e obrigando-nos então a reduzir as despesas.

Era bem melhor que fossemos

proporcionalmente reduzindo as despesas desnecessarias e de mero luxo, do que agravar a precaria situação dos contribuintes com novos tributos.

O governo que tal fizesse bem mereceria da nação. E embora as sanguesugas do orçamento fizessem qualquer prurido contrario ás medidas de economia, o povo prestaria a esse ministerio todo o seu apoio, toda a força moral necessaria para tão grandioso melhoramento.

É senão veja-se que movimento de sympathia se operou em favor do actual ministro das obras publicas, quando s. ex.^a disse que ia terminar com muitas despesas desnecessarias e começou effectivamente a por em pratica esse programma. Porém é certo que s. ex.^a quedou-se em breve, porque para tão grande tarefa é preciso ter uma coragem não vulgar, é preciso não transigir, não querer fazer politica. Não é para tanto o mimoso poeta que aspira o chefe de partido...

A pesca na Ria

Levantou-se alguma celeuma nos pescadores da Ria d'Aveiro por occasião de começar a executar-se o regulamento hydraulico, na parte em que prohibe a pesca com as redes d'arrastar e com redes de outra especie que tenham malha inferior a dois centimetros.

Como é costume, a politica lançou logo mão d'esse pequeno movimento para com elle especular e por isso, sentindo-se com apoio, a opposição dos pescadores ganhou volume. Em Aveiro já ninguem é capaz de dizer francamente o que sente, porque receia prejudicar o seu partido indo contra a pretensões disparatadas da classe pescatoria: a imprensa local não tem duvida mesmo em appoiar-os.

Felizmente os d'Aveiro estão isolados, e Aveiro não é o maior centro da classe dos pescadores que vivem da Ria. Estarreja, representada pela Murtoza, a povoação que dá maior contingente Pardilhó e Bunheiro, e a nossa villa, tinham muito maior razão para protestar contra qualquer medida que impedisse o justo exercicio da pesca. Comtudo os habitantes d'estes centros calaram-se e cremos que fizeram bem.

Todos sabem e os d'Aveiro reconhecem quanto se ia abusando das malhas pequenas nas redes de pescar na Ria. Algumas redes chegavam a não ter maior

largura do que meio centimetro, usando-se d'esta malha tambem nas redes d'arrastar. O peixe pescado e que ahi viamos constantemente nos mercados era ás vezes tão microscopio que não servia para comer.

E' para se poder continuar na pesca d'este peixe, é para se continuar a presenciar semelhante espectáculo que os pescadores d'Aveiro mandam pedir ao governo que derogara o regulamento!

Nós bem alto protestamos contra semelhante pedido, porque elle é anti-economico, prejudicial para todos os povos que confinam com essa magnifica bacia d'agua e a Ria.

Os pescadores d'Aveiro se se não querem sujeitar a cumprir as prescripções do regulamento na parte que lhe diz respeito é porque não comprehendem a vantagem que d'ahi lhes advem.

Sendo essa medida geral e geralmente executado—isto é não podendo pescar-se em toda a ria e nos rios que n'ella vem desaguar, com redes de malha inferior a dois centimetros—só os pescadores lucraram com isso, visto que em vez de pescar peixe pequeno pescam peixe grande e em maior quantidade, porque maior é a reproducção d'uns annos para os outros.

Se houver algum prejuizo é elle pequenissimo, não chegando a alguns mezes apenas, d'agora data da execução pontual do regulamento até a desenvolvimento do peixe, espaço bem curto e que em nenhum outro anno se repetirá.

A idea do regulamento é boa. Pena é que não possa, por emquanto, ser fielmente executada, por falta de pessoal.

Cumpram os pescadores as obrigações que a lei lhes impõe e verão que d'ellas só lhes adivirão lucros.

Nós como interessados em tal questão, porque defendemos os interesses d'uma boa parte dos pescadores que pescam na ria, pedimos ao sr. Ministro das Obras publicas que não defira ao pedido dos pescadores d'Aveiro.

A eleição da commissão recenseadora

Dentro em pouco dias vae proceder-se á eleição da commissão recenseadora com os quarenta maiores contribuintes prediaes.

Cremos bem que a eleição se ha-de fazer dentro dos limites da legalidade e que a ordem será

mantida, seja quem for o representante da auctoridade administrativa: e isto porque são esses os intuitos do governo e porque os politicos vareiros já devem estar satisfeitos de violencias, de arruaças e de crimes.

Ninguem, pois, se poderá retirar da lucta com o fundamento de correr perigo a sua vida, nem de arriscar a segurança pessoal dos seus correligionarios; salvo se mudarem até esse dia as instrucções dadas pelo ministerio aos seus delegados.

Em taes condições vae uma fracção do partido regenerador do concelho mostrar a sua força e os resultados a que chegou a sua politica personificada em simples amor proprio e em caprichos pessoais.

Essa fracção dispoz até hoje de todo o poder da auctoridade, e, arrogando-se uma força extraordinaria pessoal, tomou a inteira responsabilidade do futuro. De tudo lançou mão para que se satisfizesse uma vaidade e para que se apagasse uma inveja.

Pois bem, e agora?

Agora queremos vêr em campo o sr. dr. Manuel d'Oliveira Aralla. Emquanto governo alardeou uma força politica ficticia, força que não tinha para que assim pudesse malquistar perante o ministerio regenerador um grupo de correligionarios, que lhe faziam sombra, só porque pensavam em fazel-o chefe, mas unicamente chefe. Então conseguiu os seus intentos; e esse grupo, desconsiderado pelo ministerio, organisou-se e manteve-se, esperando que o tempo conseguisse desmascarar intrigas.

Quem tornou esse grupo dissidente? Os chefes, só os chefes, que; afastando-o para o lado, prescindiram dos seus serviços, do seu voluntario é dos sacrificios, que havia feito para dar um deputado ao governo.

Agora espera no logar em que o collocaram, até que lhes façam completa justiça.

Por isso os dissidentes não entrarão na lucta da commissão recenseadora.

Seja victoria ou derrota o resultado obtdo em nome dos regeneradores n'este concelho, elle caberá unicamente ao sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla.

Novidades

Espectaculo — No dia d'anno bom, temos no nosso theatro um espectáculo por convites, que a elite offerece á sociedade vareira.

O grupo dos amadores nada

tem poupado para que o *Ermita de Cintra* seja posto em scena com todo o apparatus e com toda a arte, ao que nos informam.

O espectáculo fechará pela comedia—*Um marido em calças pardas*—segundo ouvimos.

Escusado será dizer depois d'isto que ninguem procure comprar bilhetes.

Videremo et deo pariterem.

Desordem—Domingo á noite José Marques o Banca, guarda da matta municipal parecia trazer azougue no corpo. Alguem, dizia que não era azougue e por isso explicava uma desordem que elle travou com João Antonio Pereira, o Cabreiro, também guarda da Estrumada.

Conta o João Antonio Cabreiro que, andando a rondar, lhe appareceu José Marques e que sem mais *tir-te nem gar-te* lhe apontou a arma, disparando-a em seguida. Por fortuna o agredido tinha deitado a mão ao cano da arma, levantando-a, d'onde resultou o tiro passar por sobre a sua cabeça.

O João Antonio segurou o cano da arma do seu aggressor, mas se lhe não acode José d'Araujo Pinto seu collega na guarda, elle era victima; porque logo que o Marques viu que nada podia fazer com a espingarda, meteu a mão ao bolso e puchou d'um revolver carregado que o Araujo Pinto lhe tirou e logo lhe tirou também um outro revolver que o Marques tinha no bolso.

Foi esta a narração que fez o João Antonio, queixando-se em juizo ao qual apresentou a espingarda e revolvers, ainda carregados.

Depois d'isto a camara pos certo não pôde consentir ao nro serviço tal empregado.

Festividade.—O natal tem todos os annos sido solemnizado na nossa egreja matriz com uma verdadeira pompa.

O povo exorna esta festividade vestindo os seus trajos os mais garridos, os mais chics; e todo um mundo de belleza (pelo que respeita ao sexo fragil) acode ao templo a ajoelhar-se perante a magestade do bom Deus.

Pela manhã na missa a orchestra apresentava as orações dos crentes; e á tarde, ao fechar do dia, a procissão fazia de vitrine aos bellos vestidos de bonitas cores.

A rapasiada vareira, reforçada agora pelos estudantes em férias, seguia a procissão, menos por creanças do que por outros sentimentos.

E assim passou o Natal um dia bonito, como ha muitos annos não tivemos ainda.

Deixamos aqui notado que não tivemos conhecimento de se haver travado uma só desordem, quer na vespera quer no dia de Natal.

Mostrará isto que nos vamos regenerando?!

Visita.—De visita a sua familia esteve na nossa villa o nosso amigo padre Antonio da Silva Carrelhas, distincto advogado na comarca d'Oliveira d'Azemeis.

Tambem esteve n'esta villa o seu irmão José da Silva Carrelhas, escrivão e tabellião em Vagos.

Nomeação.—Disse-nos o «Janeiro» que ia ser nomeado administrador substituto d'este

concelho o dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, aqui chefe do partido progressista.

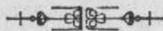
A principio espantamos um pouco com tal nomeação, não porque ella nos agradasse ou desagradasse, mas pela posição secundaria que o nomeado acceitou; tanto mais que, como sabiamos, o cargo de administrador effectivo foi offerecido a varias pessoas que o não acceitaram.

Depois relacionámos o facto de osr. Antonio Cunha declarar-se aborrecido da politica vareira com o outro facto de estar a concurso o partido medico com o ordenado de 300,000 reis, e ficamos na certeza de que o sr. Cunha se havia harmonisado com o lugar de substituto e com o do partido medico.

A politica fica para as horas vagas e sem as canceiras e desgostos d'outros tempos.

Fez bem. Assim está provado que aproveitou alguma cousa com a lição de tempo.

Estada.—Chegou a Vallega em companhia de s. ex.^{ma} esposa o sr. dr. José Maria de Sá Fernandes, digno juiz municipal de Sabroza.



Litteratura

O SERMÃO

Era um dia de festa e de grande romaria.

Desde madrugada que eu estava debruçado no muro do quintal, á sombra de uma acacia, onde trinava em rouxinol, para ver passar os romeiros que se dirigiam em bandos, para o arraial.

Antes de chegar ao adro, passava-se por dois arcos de murta com flores, dos quaes pendiam bandeiras e galhardetes de côres garridas.

Ás onze horas da manhã ouvia-se o burburinho surdo do ajuntamento no lugar da romaria. Pela estrada já pouca gente passava: e a que vinha ainda á festa, caminhava devagar, fatigada, rente dos muros das quintas, para se abrigar do calor ardente e abafado de julho.

De repente na curva que a estrada faz, junto do pinheiral, appareceu a carruagem da sr.^a viscondessa, que era, n'esse anno, a juiza da festa.

Os transeuntes paravam, encostados aos muros, e voltavam-se para ella, com os chapéus na mão, como se abrisse passagem a uma rainha. A carruagem descoberta era tirada por duas eguas inglezas, que esbofavam com ruído batendo as patas a compasso na areia fina e reluzente da estrada. O cocheiro vinha aprumado na almofada, com as pernas esticadas, e na mão direita levantada suspenso o pingalim. Dentro reclinada no estofo escuro da carruagem, a sr.^a viscondessa sorria afavel para os lados agitando levemente a cabeça. Uma «marquezinha» côr de perola abrigava-a do sol. No lugar da frente ia o sr. abade, um abade ainda novo, muito escanhado, vestido com uma batina lustrosa, cabeça de renda, barrete de setim, levemente inclinado na cabeça. Levava

as mãos cruzadas sobre o ventre os olhos fitos no vestido da viscondessa, um vistido verde-mar, com guarnições de renda, que abria deante d'ella como um leque. Os romeiros, só depois da carruagem passar, é que continuava o caminho, e, olhando entre si de um lado e do outro da estrada, sorriam gloriosos. Quando a sr.^a viscondessa se apeiou á porta da egreja, estalou no ar uma girandola de foguetes e eu que não tencionava assistir á festa, accendi um charuto, e dirigime vagarosamente para o lugar da egreja, antes que principiasse o sermão.

Estava a egreja armada com sanefas e cortinas de damasco escarlata, onde as luzes dos tocheiros de prata do altar punham reflexos vermelhos.

Fóra da teia gradeada do altar-mór via-se o povo, de pé, apinhado, com o olhar espantado e perdido na decoração ostentosa do templo. A pedra do altar estava revestida com toalha franjada de rendas. Um tapete largo de variegadas cores, cobria o estrado do altar, descia os tres degraus preso por varões de metal lustroso, e estendia-se na capella-mór até á grade. Tres padres velhos, avergados sob o peso das capas d'aspergos com brocados de ouro, estavam assentados ao lado, com os pés unidos e estendidos para a frente.

Sentia-se um cheiro forte de incenso; e no côro, soavam as ultimas notas das plangentes rebecas acompanhadas a orgão e rabeca.

A sr.^a viscondessa entrou apressada pela porta lateral que dava para a sacristia, e ajoelhou-se em frente do altar, com a cabeça muito levantada e os olhos pregados na imagem do Christo crucificado em meio de lumes e ramos de flores. Depois de rezar com as mãos em supplicas junto do seio, persignou-se lentamente e sentou-se.

N'esse instante houve um rumor vago entre os fieis que enchiam o templo.

O pregador apparecera no pulpito. O seu rosto oval de uma pallidez maviosa, fronte larga, barba escanhada e azulada no queixo, destacava-se da alvura da sobrepeliz de cambraia bordada.

As suas mãos estreitas e brancas, saiam de entre as rendas aniladas das mangas, que lhe chagavam até á raiz dos dedos.

O abade olhou attentamente o auditorio e ajoelhou. Ergueuse depois, arrepanhou os canhões da sobrepeliz, ageitou a estola, expigarrou com tom solemne e passou á flor dos labios o lenço, que depoz cuidadosamente ao lado. Em seguida, ficando a palma das mãos no parapeito do pulpito, adiantou o busto e principiou com voz debil:

—«Multerem fortem quis inveniet? Proverb. 31!

Era o sermão de Santa Isabel rainha martyr. O pregador historiou a vida da santa, desde o tempo em que, menina e moça nos seus palacios de Aragão o seu principal divertimento era a oração e o exercicio da caridade. Desposada por el-rei de Portugal, D. Diniz, em breve, as levianidades amorosas de esopo lhe amarguraram o coração trahido.

—«Porque, exclamou o pregador alçando o braço—quantas vezes o manto de uma rainha esconde um coração atribulado!?

em meio da ostentação d'um palacio, cercada de todas as magnificencias reaes filha e esposa de rei com a grande rainha de Lacedonómia, «*que regis filia*» regis xoru, a princeza santa não tinha o socego, o descanso, a alegria da mulher humilde d'um mechanicol!

Era rainha, «*regis uxor*», era poderosa, rica; mas principal riqueza era a da sua alma.

O ouro copioso dos seus cofres não tinha o grande valor do ouro do alto quilate do seu coração, o ouro de lei, purissimo, sem liga, que se não gasta e consome com o uso, antes se acrysolia engrandece com o exercicio das boas acções!.

Algumas mulheres soluçavam commovidas, e á sr.^a viscondessa que o houvira com attenção, fechava os olhos, em signal de concordancia e acenava affirmativamente a cabeça.

Proceguirá o sermão. O pregador fallava da santa, quando accudia presurosa aos infelizes. Referiu um milagre da transformação dos pães em flores, sendo surpreendida pelo rei, quando ia a esmolar os pobresinhos!

Depois, adiantando parallelas as mãos, como se quizesse attrair n'um braçado o auditorio estupefacto, dizia:

—«Vede para que serve o ouro! Não vos julgueis desgraçados se vos não assistem grandes riquezas! Não deixeis que a inveja se enrosque como serpente ardilosa do interno, em vossos corações.

E, apontando o indicador para o ceu, proseguia com voz solemne:

—«E' ahi que se vê a providencia de Deus! Concedeu o ouro aos ricos, para que o distribuissem pelos pobres! Deu-nos o exemplo Jesus, o divino mestre que ensinon aos discipulos a pedir com humildade!

E que maior consolação—continuava o pregador—que maior consolação do que socorrer com esmola aquelles que a fortuna fez menos abastados!? A pagar a fome, saciar a sede, vestir os nus, enxugar as lagrimas das viuvias, amparar a orphandade, dar arrimo á velhice!.

E exclamava: —«Oh! santa caridade! Oh! flor sacrosanta do altar de Deus! A caridade. . .»

E retraindo-se no pulpito, arquando os braços á frente aproximando as mãos com a cabeça do indicador e polegar delicadamente unidas, recitava com voz unctuosa, repassada de mimo.

A' noite a virgem modesta. A casta filha de Deus, Furta-se aos hymnos da festa. E envolta em candidos veus,

Desce a escada sumptuosa. Mãe dos maus, irmã dos bons. Lá vae levar carinhosa A toda a parte os seus dons.

Foi de um effeito surpreendente! O auditorio sentia calafrios: passava n'elle a corrente magnetica do entusiasmo!

O pregador arrematou em tom familiar, com voz mais baixa aconselhando aos pobres que seguissem o exemplo de Jesus que andou a pedir pelo mundo; e aos ricos, que se amoldassem pela rainha santa que distribuia pelos desgraçados as riquezas do seu palacio;

—Amen. E sahiu do pulpito açodado,

vermelho, anhelante, a enxugar com o lenço o suor copioso que lhe corria da testa.

N'esse dia, jantou o sr. Abade com a sr.^a viscondessa. Quando eu cheguei, tinham-se já levantado da meza, estavam sentados no terraço á sombra do toldo listrado.

Defronte da viscondessa o abade, refastellado n'uma larga cadeira de vime, sorvia o café a pequeninos goles. Cumprimentei prégador pelo sermão: e a sr.^a viscondessa levantando entusiasmamente a cabeça, confirmou do lado:

—Admiravel! admiravel! Digame, sr. Alberto—continuou ella batendo-me familiarmente no joelho—não acha que o abade recitou a poesia com mais mimo e mais sentimento do que a Emilia Adelaide em D. Maria.

—Ah! exclamei eu, espantado do confronto—sem duvida.

O escudeiro entrou com uma bandeja de prata para receber as chavenas. Approximou-se da sr.^a viscondessa, e disse-lhe a meia voz:

—Está lá embaixo uma pobre que pede uma esmola a s. ex.^a

—Que impertinencia! exclamou ella carregando o sobr'olho com gesto de enfado.—Pois dê-lhe lá uma esmola, Francisco.

O sr. abade, que ia para beber o ultimo golo do café, ouvindo aquillo, suspendeu a chicara no ar e acudiu do lado com modo insinuoso.

—Isso! Costume-os, sr.^a viscondessa, dizia elle meneando pausadamente a cabeça—costume-os mal, e verá que lhe não largam a porta!

ALBERTO BRAGA.

CORRESPONDENCIA

REGOA, 25 DE DEZEMBRO DE 1890

(Do nosso correspondente)

Não queremos deixar acabar o anno de 1890 sem nos despedirmos do sr. Manoel Pavão, desejando-lhe boas festas em companhia de sua familia que estima e adora, e dos seus numerosos amigos que tanto o tem auxiliado na campanha da sua defeza na subtração do processo.

Tinha-mos ainda que palestrar com tam *excelso cavalheiro*, mas ficará para o anno novo, que a julgar pelos zuns zuns-ques correm, prometta ser facundissimo em novidades fresquinhos, de primeira ordem.

A' ultima hora um nosso amigo, que não é de Peniche, como alguns do sr. M. Pavão, nos segredou ao ouvido que sua *excellencia* ia publicar um folheto relativo ao seu namorado processo. Dizem-nos que no tal folheto o *meu grande, digno, illustre dr. Caprino dos 8 RR* se defenderá valentemente das arguições de que tem sido alvo. Confessamos que não é sem tempo, nem outra cousa era de esperar.

Que alegria e satisfação não será a nossa quando lermos o *grande folheto*.

Será de pormos as mãos na barriga para não arrebentar de riso. Estamos a advinhar que os leitores vão já mandar pregar bem os botões das calças; não será má a prevenção.

Venha de lá esse folheto homem de Deus ou de santa Maria,

desembuche para ahi essa *cousa vomite á vontade*, que nós teremos o cuidado de nos desinfectarmos convenientemente ou de por o lenço no nariz quando lermos a *grrrrande obra*.

Encontrar-nos-ha sempre na estacada, peito nú e lança em riste.

—O nosso amigo o sr. João Alves Barreto, honrado negociante d'esta praça collocou no seu estabelecimento uma caixinha para receber quaesquer esmolas destinada a contemplar alguns pobres necessitados, fazendo-se a distribuição na vespera do natal. No dia 23 abriuse a caixa a qual continha a quantia de 59,750 reis que foram distribuidos por 30 pobres.

E' nobilissimo o procedimento do nosso amigo, concorrendo com a sua iniciativa a minorar a miseria que se alberga pelos tristes choupanos d'aquelles quem, a fortuna não bafeja com o seu dito consolador, n'este memoravel dia de natal em que as familias se reúnem para solemnizar o nascimento de Messias, que pregou pela primeira vez a diligencia doutrina da liberdade, igualdade e fraternidade. Que pregou a instituir uma religião toda de doçura, d'amor, de tolerancia; que é o conforto dos tristes, dos desgraçados e dos desiludidos!

Como é bom contribuir para aliviar n'aquelle dia, e sempre, a sinistra figura da fome, que persegue os nossos irmãos, infelizes!

Como é agradável, espalhar o bem colhendo bençãos.

Não desanime o nosso amigo no seu benevolo empreendimento.

Permittam-nos os illustres habitantes da Regoa que chamem a sua attenção para aquelle acto humanitario, que tanto nobilita um povo, contribuindo com o seu obulo para tam santa missão.

Continua a receber-se na mesma caixa quaesquer esmolas para aquelle fim, fazendo-se a distribuição no dia 23 de dezembro proximo anno, a 50 pobres d'esta villa.

No proximo numero daremos os nomes dos contemplados este anno.

—Nos dias 6 e 7 do proximo mez de Janeiro tem lugar nos paços do concelho a eleição do jury commercial e dos quarenta maiores contribuintes.

Ambos nos dizem que vão ser renhidos, estando já preparando para a lucta soberbos combatentes, e valentes campeões.

Oxalá que aquelles quem já contam com a victoria não quebrem o nariz na retirada.

Tendo pedido a exoneração o administrador d'este concelho o sr. Affonso Soares, dizem-nos que fóra nomeado o sr. Antonio Borges, presidente da camara, nas condições em que o codigo administrativo assim o permite.

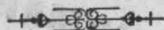
—Passou aqui em viagem para Lisboa, o sr. dr. José Cabral governador civil de Villa Real; s. ex.ª foi cumprimentar a sua casa o sr. dr. Manoel da Costa Pinto, distincto advogado d'esta comarca.

—Um dos vereadores da Camara municipal d'este concelho propoz na ultima sessão que se augmentou o corpo de municipaes com novo fardamento, armamenta, e não sei que mais. Bôa ideia sem duvida, porque é de primeira necessidade, uma policia activa,

para assegurar não só um bom serviço publico como tambem a devida protecção pessoal no fim da sessão o sr. presidente, accetando a proposta, assim como toda a camara, propoz se lançasse no orçamento a verba de 36:000 reis, para tal util serviço! Realmente ou o sr. presidente não comprehendeu o alcance da proposta, ou está a caçoar com o proponente o com as tropas!

—Foi arrematado o fornecimento de carnes verdes, em muito boas condições, que se pode traduzir n'uma grande utilidade para o povo. Agora é mister, que n'este serviço, aliás de mais importante não haja protencção descorada e pernicioso, da maioria da camara aos amigalotes que tomaram o fornecimento da carne.

Nós cá estamos de atalaia, e se não se cumprir o que desejamos, não se admirem da critica que lhe fizermos aos seus ctos escandalosos. * * *



PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 23 do 3.º anno da «Revista do Fóro Portuguez» de que é director o sr. Barão do Paço-Vieira, Alfredo.

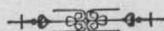
Na secção jurisprudencia dos tribunaes publica uma minuta e accordão da Relação do Porto sobre um assumpto commercial. Um outro accordão com data de 7 de novembro de 1890 sobre vogaes do conselho de familia em acção de separação de pessoas e bens. Outro de 26 de novembro de 1889 sobre o cargo do cabeça de casal nos casamentos com factos exclusivos de communhão.

Sobre orphanologia publica a petição d'aggravo, accordão de 6 de junho de 1890 determinando a competencia da justiça brasileira para proceder a inventario dos immoveis situados no Brazil.

Por ultimo responde a algumas consultas.

—Os dois primeiros fasciculos do interessante romance de Emilio Richembourg—A avô editado pela importante casa editora Belem e Companhia de Lisboa.

Agradecemos.



ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª publicação.)

No juizo de direito da comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do annuncio a este respeito no Diario do Governo, citando os interessados Josepha Clara de Jesus e marido Antonio de Oliveira Soares, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos, e aquelles interessados para todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de Ma-

rianno Clara de Jesus, viuva, da rua dos Ferradores, d'esta villa.

Ovar, 15 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu (52)

EDITOS

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar, perante arbitros commerciaes, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros ou representantes incertos do fallecido abbade d'Esmoriz, Roberto Gonçalves de Sá, para, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos d'uma acção commercial que lhes move o Reverendo Antonio Francisco de Souza, das Prezas de Fiães, comarca da Feira, allegando que o dito abbade d'Esmoriz lhe era devedor, por tres letras commerciaes, da quantia de réis, 700\$000 que ainda não foram pagas, posto que já se achem vencidas;—que o devedor deixara herdeiros pessoas incertas;—que auctor e reus são os proprio sem juizo; e conclue pedindo que os reus sejam condemnados a pagar ao auctor a referida quantia com os juros de 6 p. c. desde a interpeção, custas e procuradoria.

As audiencias commerciaes fazem-se todas as sextas-feiras de cada semana por dez horas da manhã na sala das testemunhas do tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 13 de dezembro de 1890.

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei.

O arbitro de expediente

Alves Cerqueira (50)

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade da freguezia de Esmoriz, fallecido, por em quanto pessoas incertas, para na segunda audiencia posterior ao dito prazo, verem accusar a citação e fallarem aos termos da acção ordinaria que lhes move José Rodrigues da Silva Pichel, casado, lavrador, do logar do Paço, da mesma freguezia, e na qual lhes pede o pagamento da quantia de 200\$000 réis, que

aquelle abbade lhe devia por titulo particular de 27 de junho de 1889, e juros desde a mora.

Ovar, 12 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu (49)

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 28 de dezembro do corrente anno, á porta do tribunal da comarca e ao meio dia se ha de proceder á arrematação d'uma caza de madeira, ou palheiro sito na costa do Furadouro, desta comarca no inventario de menores a que se procede por obito de Thereza Clara d'Oliveira, da rua da Oliveirinha, d'esta villa indo á praça no valor de 40:000 reis por não ter sido lançador na primeira praça.

Ovar, 17 de dezembro de 1890

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu (51)

Annuncios

A MARSELHEZA

E A

PORTUGUEZA

Em portuguez e em francez

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 99.—Lisboa.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR XAVIER DE MONTEPIN VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris pgr VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase ao espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accetam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accetam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Hdefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, nota biographica av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*: Notas á Sebenta do dr.

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidos sem diversas epocas pelo aucoro fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

A. C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplisca ao padre..... av. 150—75 »

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas altas, sita nas Pontes da Graça d'esta, Villa pertencente a Ermelinda Amelia de Pinho e Freitas.

Quem pertender comprar dirija-se a Antonio de Freitas Sucena, d'Agueda.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAP

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Edi ora. Rua dos Caldeireiros, 18, 19 —Porto.

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

OMYS TERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, valos do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são conernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCESSORES—PORTO.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émilie Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extraordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.^a de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma córte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjuncto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em exte n são 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS BLEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
PIERRE BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1887 196 (188 rue Croix-de-Paris)
Agente Geral: SEGUIN BORDEOS
Deposito em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyre, rua do Ouro, 100, 1.^o

Pelos paquetes a sair de Lisboa todas as semanas, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do BRAZIL e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo



Pelos paquetes de primeira ordem dão-se passagens gratuitas a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do BRAZIL e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM AVEIRO
a Manuel J. Soares dos Reis
49—Rua dos Mercadores—23.

EM OVAR
Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de France e Hespanha.